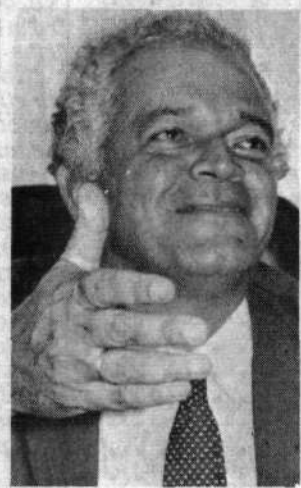


Constituinte terá novos biônicos

Derrota dia 15 não tira de 12 senadores direito de fazer nova Carta



Palmeira: prestígio do



Chiarelli perderá mais



Lucena: vagabundo de Mestrinho

JOÃO EMILIO FALCÃO
Repórter Especial

Como poderão integrar a Assembleia Constituinte 12 senadores eleitos em 82, com mandato até 90, se forem derrotados no pleito majoritário de governador? Essa questão ética preocupa líderes do Congresso, que temem uma série de incidentes entre os parlamentares eleitos para a Constituinte e os senadores de 82, já chamados de "Novos biônicos".

Além desses 12 senadores está sendo questionado o posicionamento de 11 outros, também eleitos em 82, mas que preferiram, por motivos diversos, inclusive a debilidade eleitoral, não participar do pleito deste ano. Entre esses se encontram os ministros Marco Maciel (Gabinete Civil) e Jorge Bornhausen (Educação), cujos suplentes deverão ser constituintes.

Os senadores que poderão ser constituintes ainda que repelidos pelo povo nessas eleições são os seguintes:

Rondônia, Odacir Soares (PFL); Acre, Mário Maia (PDT); Amazonas, Fábio Lucena (PMDB); Pará, Hélio Gueiros (PMDB); Maranhão, João Castello (PDS); Paraíba, Marcondes Gadelha (PFL); Alagoas, Guilherme Palmeira (PFL); Minas Gerais, Itamar Franco (PL); Goiás, Mauro Borges (PDC); Mato Grosso do Sul, Marcelo Miranda (PMDB); Paraná, Alvaro Dias (PMDB); e Rio Grande do Sul, Carlos Chiarelli (PFL). Alguns senadores, a julgar pelas pesquisas, estarão livres desse constrangimento porque têm sua eleição praticamente garantida, como Hélio Gueiros e Alvaro Dias. No Pará deverá ocorrer a situação mais delicada em termos éticos. Com a vitória de Gueiros, prevista por todos, assumirá o mandato o suplente João Menezes, que terá sido derrotado nas eleições para o governo.

Odacir Soares, Mauro Borges e Carlos Chiarelli são, dos 12 candidatos, os considerados sem possibilidade de vitória. Deles quem sairá mais arranhado das eleições é o atual líder do PFL, Carlos Chia-



Castelo, luta desigual

relli, que não deverá ultrapassar a 10 por cento dos votos, um percentual considerado vergonhoso para quem, há quatro anos, foi eleito para o Senado. Odacir Soares e Mauro Borges enfrentam condições adversas, devendo ficar em torno de 30 a 40 por cento.

Além de Gueiros e Alvaro é considerada definida a eleição de Fábio Lucena para o Senado. O seu interesse em disputar um cargo que já ocupa não é o de ganhar mais quatro anos de mandato — em vez de 90 sairá em 94 — mas o de criar possibilidades para a eleição do governador do Amazonas Gilberto Mestrinho, para o Senado. Mestrinho não participaria da instalação da Constituinte pois teria de ser realizado novo pleito após a renúncia de Lucena e seus suplentes ao mandato vigente.

O único candidato do PDS, João Castello, é o que enfrenta mais dificuldades na campanha. Ele tem contra si o Presidente da República, representado por seus filhos, e a liderança carismática do deputado Epitácio Cafeteira (PMDB), seu oponente. Ele será atingido se a derrota for acachapante, mas se a diferença não superar os 10 por cento estará com a imagem preservada.

Em Alagoas disputa-se, de certa forma, o prestígio do PFL. E que o senador Guilherme Palmeira foi um dos seus principais organizadores e assumiu sua presidência após o afastamento de Marco Maciel e



Jorge Bornhausen. A sua derrota afetará o partido e o impedirá de reassumir a presidência. O paradoxo é que Guilherme Palmeira, um dos principais incentivadores da candidatura de Tancredo Neves, tem como adversário o deputado Fernando Collor, candidato do PMDB apesar de ter sido um ardoroso malufista.

Os outros — Mário Maia, Marcondes Gadelha, Itamar Franco e Marcelo Miranda — têm uma situação parecida. Destes, Marcelo Miranda é o mais forte candidato. Não está garantido, mas é bem provável. Maia, Gadelha e Itamar estão disputando com possibilidades. Pelo temperamento individual eles se sentirão em posição desconfortável se forem derrotados e isto afetará sua participação na Constituinte.

Entre os que ficarão de fora, o ministro Marco Maciel tem a posição mais peculiar, agravada pela importância que tem no quadro político nacional. Maciel não é candidato, mas o seu empenho nas eleições pernambucanas é de tal ordem, tão ostensivo, que a vitória de Miguel Arraes (PMDB) o prejudicará. Em Pernambuco, o PFL todo não tem, em nível nacional, a importância de Maciel. Ele será o vitorioso ou o derrotado.

O ministro da Educação, Jorge Bornhausen, provavelmente perderá qualquer eleição majoritária em Santa Catarina. Contudo, como não está exposto, conseguirá preservar um pouco a sua imagem, mesmo que o PFL obtenha uma inexpressiva votação.

A questão — podem os derrotados ser constituintes? — é eminentemente ética. Na prática, eles têm o chamado direito adquirido, mais isso não significa que não serão hostilizados. Ao contrário. O apelido de "novos biônicos", que já circula no Congresso, é uma amostra do que terão de enfrentar.

Eleitos vão legislar apertados

ERNESTO MAGALHÃES
Da Anda

A três meses da instalação da Assembleia Nacional Constituinte os atuais parlamentares e os futuros constituintes não sabem onde ela vai funcionar. Isto porque, o projeto do arquiteto Oscar Niemeyer, apresentado e defendido pelo presidente nacional do PMDB e da Câmara dos Deputados, Ulysses Guimarães, não vingou frente às críticas da oposição liderada pelo deputado Amaral Netto (PDS-RJ), que considerou absurda qualquer modificação nas instalações

do plenário para abrigar os constituintes.

Faltam lugares para eles desenvolverem suas atividades no plenário da Câmara, onde, segundo emenda constitucional aprovada pelo Congresso Nacional, deverá funcionar, a partir de 1º de fevereiro de 1987, a Assembleia Constituinte. Nem mesmo o painel eletrônico foi adaptado às necessidades do novo corpo de parlamentares que se reunirão para elaborar a nova Constituição.

A falta de infra-

estrutura para os trabalhos de senadores e deputados constituintes será o primeiro problema a ser equacionado pelos membros do Congresso Nacional. Mesmo a opção de reuniões constituintes no auditório Petrônio Portella, no Senado, exigirá que se faça uma alteração no texto da emenda que determina que a Constituinte deve funcionar no plenário da Câmara dos Deputados. Mas o local não possui espaço suficiente para abrigar os senadores e deputados constituintes

ANC 88
Pasta Novembro/86
009

730